

## Hábitos de consumo e aceitação da aparência de feijão guandu (*Cajanus cajan* (L.) Millsp.)

Flávia Mota Petroni<sup>1\*</sup>; Renata Tieko Nassu<sup>2,3</sup>

<sup>1</sup>Aluna de graduação em Medicina Veterinária, Centro Universitário Central Paulista - UNICEP, São Carlos, SP. Bolsista PIBIC/CNPq, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP; \*fazinham@gmail.com.

<sup>2</sup>Pesquisadora da Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

<sup>3</sup>Bolsista produtividade CNPq

O feijão guandu é uma leguminosa cultivada em climas tropicais e subtropicais, sendo resistente à seca, rico em proteínas, muito utilizado como forrageira para alimentação de animais, possuindo potencial para alimentação humana. Para que novos produtos sejam lançados no mercado é necessário analisar sua aceitação pelo seu público-alvo, investigando seus hábitos de consumo. O objetivo deste estudo foi analisar hábitos de consumo e a aceitação da aparência do feijão guandu. Foi elaborado um questionário contendo 38 questões na plataforma *Google forms*. As perguntas estavam relacionadas a dados sociodemográficos (idade, sexo, renda familiar, estado civil e cidade/estado de residência); hábitos de consumo gerais e em relação ao feijão (local habitual para fazer refeições, quem costuma cozinhar, preocupação com alimentação saudável, atitude frente a novos alimentos frequência de consumo/conhecimento de tipos de feijão e mais especificamente o feijão guandu, o que seria de interesse na hora da compra, quantidade e modo de avaliação em relação a qualidade, utilização de feijão em preparos não tradicionais). No final do questionário, foram apresentadas duas imagens, uma de feijão guandu cru e outra de feijão guandu cozido, sendo solicitado aos participantes que avaliassem sua aparência por meio de uma escala hedônica de 9 pontos (1 = desgostei muitíssimo; 9 = gostei muitíssimo). Foram obtidas 350 respostas. A faixa etária da maioria dos participantes foi de 36 e 50 anos (28,3%) e 51 e 64 anos (26,6%), com predominância do sexo feminino (76,9%). Dos participantes que responderam ao questionário, 75,48% residiam no estado de São Paulo, porém foram obtidas respostas de outras regiões brasileiras: Centro Oeste (6,57%), Sul (6,29%), Nordeste (6,29%) e Norte (0,58%). Em relação a escolaridade, 72,3% possuíam pelo menos nível superior e 24,9% com renda entre 5 a 10 salários mínimos. Em relação a hábitos de consumo gerais, 81,1% afirmaram se preocupar com a alimentação saudável e 87,4% costumam provar alimentos novos. Das pessoas que consomem o produto, 31% o fazem diariamente, 28% de 2 a 3 vezes na semana e 23,6% 4 vezes ou mais. Destaca-se que dos respondentes, 93,8% consumiriam feijão orgânico, 45,4% feijão obtido por melhoramento genético e 25,4% feijão transgênico. Em relação ao feijão guandu, 66,9% responderam que não o conheciam. Em relação a aceitação da aparência de feijão guandu, as médias obtidas foram 7,4 e 7,5 respectivamente para o feijão cru e cozido, ambas as notas correspondendo a “gostei moderadamente” e “gostei muito”. Os resultados demonstram que há um potencial mercado para consumo deste produto, tendo em vista a preliminar aceitação da aparência sob as imagens de feijão guandu, sendo necessários estudos adicionais para avaliar outros atributos como aroma, sabor e textura.

**Apoio financeiro:** PIBIC/CNPq (Processo no: 156462/2020-6)

**Área:** Ciências Agrárias

**Palavras-chave:** Alimentação humana; Hábitos de consumo; Hábitos de compra.